

**TABELA DE VIDA DE ZENAIDA AURICULATA (DES MURS, 1847)  
(AVES, COLUMBIDAE): INFORMAÇÃO IMPORTANTE À  
CONSERVAÇÃO E O MANEJO.**

Elivan Arantes de Souza  
CEMAVE/ICMBio, BR 230, KM 10, FLONA da Restinga de Cabedelo,  
Cabedelo – PB.  
E-mail: elivan.souza@icmbio.gov.br

Uma das informações mais importantes para o estabelecimento de programas de conservação das espécies, é saber a sua longevidade. *Zenaida auriculata* (avoante ou arribaçã), é uma espécie que no período reprodutivo agrega-se em colônias de milhares de indivíduos (Aguirre, 1976). Ocorre descontinuamente em todo o Brasil até a Terra do Fogo (Sick, 1997). No Nordeste, especialmente no Semi árido. O CEMAVE, em conjunto com outras instituições de ensino e pesquisa da região, desenvolve, desde 1980, um intenso programa de marcação com anilhas metálicas. Até 2008, foram anilhadas 39.643 ninhegos e jovens, com idade entre 7 e 30 dias de nascidos. Destes, 427 foram recuperados com informações remetidas ao Sistema Nacional de Anilhamento - SNA. A partir destes registros, foi possível delimitar a área de vida e rota migratória da espécie na Caatinga (Azevedo-Junior, 1990), como também a desmistificação da crendice popular que dizia ser esta, “uma espécie oriunda da África”. Ao analisarmos a longevidade, a partir de dados de anilhamentos e recuperações, constatou-se que 56% dos indivíduos não conseguem chegar ao primeiro ano de vida. Antes do terceiro ano, esta taxa aumenta para 90,6% subindo para 96,7% antes do quinto ano. As informações mais valiosas extraídas da análise, refere-se a recuperação de um indivíduo com 13 anos, dois com 15 anos, um com 17 anos e 3 com 21 anos, indicando ser *Z. auriculata* uma espécie longeva. Como 97,1% dos relatos são oriundos de caça, mesmo essa atividade sendo proibida no Brasil, podemos inferir que a avoante tornou-se um recurso de uso livre, onde não há cotas de retiradas nem controle de estoques. Demonstrando que pode estar havendo um sobreuso dessa espécie. Situação que pode levar a um declínio populacional ou extinção, a exemplo do que aconteceu com *Ectopistes migratorius* Linnaeus, 1766, que, provavelmente, foi a espécie mais abundante do planeta, cujo último bando, com cerca de 250.000 indivíduos, acredita-se que tenha sido abatido num único dia do ano de 1900 (Fuller, 1987).

**Palavras chave:** *Caatinga, anilhamento, extinção*

**Órgão financiador:** CEMAVE - ICMBio